

NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE EMPRESA

TELEFONES: 3712/3726/3728

BISSAU

PREPARAÇÃO DO CONGRESSO

● Comité Permanente do C. N. analisa teses

O Comité Permanente do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC reuniu-se ontem com a Comissão Preparatória do Congresso Extraordinário no salão do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A reunião, presidida pelo camarada João Bernardo Vieira, Presidente do CNG e do Conselho da Revolução, tinha por objectivo analisar as teses e as propostas da Comissão Técnica, sobre a organização do Congresso. A reunião debruçou-se ainda sobre as comemorações de 3 de Agosto.

As Comissões Técnica e de Textos são presididas respectivamente pelos camaradas Samba Lamine Mané, do Conselho da Revolução, e Vasco Cabral, do CEL do Partido, e reuniram-se na quarta-feira passada para definir as propostas que foram ontem discutidas. A reunião prolongou-se até ao fim da tarde de ontem.

NINO RECEBE ENVIADO SAHARAUI

O camarada João Bernardo Vieira, Presidente do CR recebeu ontem o Ministro da Saúde da República Árabe Saharaui Democrática, Salek Bobih, portador de uma mensagem do seu Presidente e Secretário-Geral da Frente Polisário, Hamed Abdelaziz, para o seu homólogo guineense. Este enviado declarou que a mensagem tem como objectivo pôr aos dirigentes guineenses ao corrente do desenvolvimento da luta no seu país tanto no campo militar como diplomático, após a cimeira da OUA que se reuniu em Nairobi.

SITUAÇÃO
ECONÓMICA
DO PAÍS
EM
CONSELHO
DE
MINISTROS

(ver pág-8)

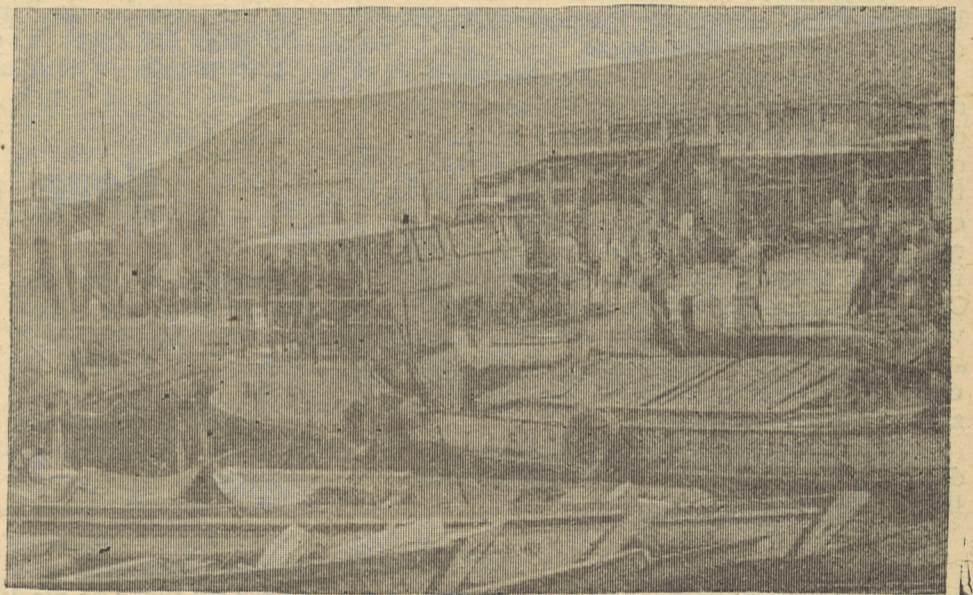
PINDJIGUITI 22 ANOS DEPOIS

Actos políticos e culturais vão assinalar, depois de amanhã em todo o País, o 22.º aniversário de Massacre do Pinjiguiti.

Em Bissau, os actos centrais serão realizados na Praça dos Mártires do Colonialismo com um grande comício popular. Haverá também sessões culturais, na capital e nas regiões.

Entretanto, o Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau lança um apelo à participação de todos os militantes no comício de segunda-feira próxima.

Recorde-se que foi a 3 de Agosto de 1959 que a força de ocupação estrangeira reprimiu ferozmente uma manifestação de estivadores que exigiam melhorias salariais. Da repressão resultou meia centena de mortos entre os manifestantes.



GOLPE DE ESTADO NA GÂMBIA TROPAS SENEGALESAS APOIAM JAWARA

Comandos do exército senegalês intervieram na quinta-feira à noite na Gâmbia, horas depois de um golpe de estado militar que derubou o regime do presidente Dawda Kairaba Jawara e levou ao poder um Conselho Supremo da Revolução de 12 membros (três deles militares), chefiado por Kukli Samba Sanyang, um dos líderes da oposição gambiana.

Segundo a rádio-Banjul, o golpe, na sequência do qual houve alguns mortos (todos gambianos), foi realizado pelo «Field Force» (força para-militar de cerca de 500 homens),

quando o presidente Dawda Jawara se encontrava ausente em Londres, onde participava na cerimónia de casamento do príncipe Charles de Inglaterra.

Os autores do golpe proclamaram o desejo de criar uma sociedade socialista sob a égide dum partido marxista-leninista. Lançaram também um apelo em francês, pedindo ao Senegal para retirar o seu contingente militar do país, e advertiram a população que tomariam medidas severas contra qualquer acto de pilhagem.

Em conferência de imprensa dada em Dakar, onde se encontra desde ontem de manhã, dr. Dawda Jawara afirmou-se convencido de que o «esmagamento» da «rebelião» pelas tropas senegalesas «era apenas uma questão de horas». Indicou que todos os pontos estratégicos da capital gambiana estavam em poder dos senegaleses, com excepção da rádio, que continua ocupada pelos autores do golpe. (Ver página 7)

● TIMOR-LESTE: "UM VIETNAM SILENCIOSO" (noticiário nas Centrais)

Um portão no hospital é perigoso

Camarada Director:

Penso que publicar esta carta significa dar uma pequena contribuição para a solução de um dos muitos problemas que nos inundam.

Vejamos: eu não sou um profissional de condução (o que gostaria, por acaso, de ser) contudo, de quando em vez pego num veículo para dar um salto, com mais rapidez, alugo ou vou com um amigo que o possui.

Mas das vezes que fui ao Hospital Simão Mendes com um amigo meu visitar o filho que se encontrava doente e hospitalizado, já caía o crepúsculo, vínhamos a abandonar a Pediatria, e como no hospital o portão de saída e o de entrada é o mesmo, por um triz que íamos receber uma forte pancada de um outro carro que trazia uma mulher grávida ao solovanco para a maternidade.

Forte pancada sim, como é evidente, porque a outra viatura estava prestando socorro e por isso, tinha que ir com um pouco mais de velocidade do que é habitual e permitido. O meu amigo seguro de si nos seus movimentos pediu calma aos colegas que o acompanhavam, e nós para o ajudar limitámo-nos a sorrir.

Depois de transpormos o perigo incrivelmente ouviu-se com unanimidade o «Nha papé de mi que padim». No banco de trás da nossa viatura ouviu-se ainda uma lamúria «Djubi dé és cussa. Mindjer grávida pa bá padi, nô na matal ba ô nô na murri som pabia e um porton que tem».

Bem, já disse tudo, creio eu. Todavia quero acrescentar que o portão a que me refiro é bastante perigoso porque não só não tem visibilidade para além do muro, como também não se pode buzinar nessa zona. Vai uma pessoa ao hospital a contorcer-se de dores, naturalmente que terá pressa em lá chegar, humanamente o motorista fará tudo para a satisfazer, porém pode deparar-se com outra viatura que lhe dará uma pancada que lhe fará outra dor ou que lhe pode matar. E depois «ma cada mufunessa».

Penso que para solucionar a questão podemos pedir a colaboração do Departamento de Viação e Trânsito do Ministério do Interior que poderá pôr cobro a esta situação. Entretanto mais uma sugestão: se se abrir mais outro portão impõe a aplicação de capital, o que julgo ser desnecessário porque o Hospital Simão Mendes tem mais que um portão. Colocar uma pessoa junto à entrada para servir de sinaleiro, é também viável. A noite acho que é desnecessário porque as luzes dos carros que entram como as dos que saem servem de um pré-aviso.

Espero que haja alguém que queira ajudar na solução desta questão dando uma melhor sugestão.

CECO

Pedidos de correspondência

Herculano Doroimpigo Iobert, guineense, de 17 anos de idade, quer corresponder com jovens portugueses de idade compreendida entre os 15 e os 22 anos, para troca de postais, selos, fotografias, livros, jornais, etc., e criar amizade sincera.

O endereço é: Caixa Postal — 49 — Bissau — República da Guiné-Bissau.

Jovem guineense de 19 anos de idade, estudante, deseja corresponder com jovens brasileiros de idade compreendida entre os 16 e os 25 anos, para troca de postais, selos, livros, jornais, fotos e cassetes.

Joaquim C6 — Igreja Evangélica de Bandim — Caixa Postal 49 — Bissau — Guiné-Bissau.

Quínara: Mobilizada a população para produzir mais

O Presidente do Comité de Partido e de Estado da região de Quínara, camarada comandante Quemo Mané, tem vindo a percorrer todos os sectores e secções da referida região, com o objectivo de mobilizar as populações locais para aumentarem ainda mais as áreas cultivadas e a variar as culturas tradicionais, informou o correspondente da ANG.

Recentemente, Quemo Mané esteve em Bissássema, onde se reuniu

com os responsáveis locais e os homens grandes, para se inteirar dos problemas que afectam esta secção e as medidas a tomar pelos responsáveis regionais, por forma a colmatar as dificuldades apresentadas.

A seguir, o Presidente do Comité de Quínara visitou Empada, onde, a exemplo de Bissássema, teve um encontro de trabalho com os responsáveis e populações locais. Naquela reunião, Quemo Mané reforçou a necessidade de produzir mais

e melhor, no sentido de se aproveitar as chuvas regulares que se têm verificado no sul do país.

PREPARATIVOS DO CONGRESSO

Responsáveis máximos da região de Quínara fizeram um balanço das actividades do Partido na localidade e programaram tarefas prioritárias tendo em conta a realização do próximo Congresso extraordinário do PAIGC a ter lugar em Novembro deste ano.

Após esta reunião, o camarada Amaro Correia, secretário para a Organização do Partido seguiu para o sector de Empada, onde deverá permanecer alguns dias, a fim de executar um plano de acção que visa sobretudo reactivar a vida partidária local.

Este responsável visitará seguidamente os outros restantes sectores onde estão a ter lugar os preparativos do Congresso.

Biombo: Actividade do Partido

A campanha de inscrição de militantes e simpatizantes de base do PAIGC já terminou na região de Biombo, pelo que neste momento se preparam as eleições dos comités de base e a escolha dos delegados para as conferências sectoriais a realizar dentro de alguns dias.

Estas reuniões, que antecedem a Conferência Regional, conforme sublinha a ANG, permitirão elaborar uma conveniente agenda de trabalhos.

Recorde-se que a última Assembleia da Região de Biombo, realizada de 13 a 14 de Junho passado, analisou o relatório do camarada Nino Vieira apresentado na última sessão do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC.

O camarada Dinis Cabelo, Secretário para a Organização do Partido, adiantou que as eleições dos comités de base terminarão no próximo dia 10 de Agosto.

Oio: Balanço do ano escolar

Com o objectivo de proceder a um balanço das actividades realizadas durante o ano escolar que acaba de findar, por forma a tirar ensinamentos das experiências vividas, encontram-se reunidos em Mansabá os principais responsáveis do ensino da região de Oio.

Na reunião, presidida pelo camarada David dos Santos, delegado regional da Educação na referida região, serão apresentados os relatórios dos responsáveis regionais bem como dos directores do ensino básico complementar, após o que se seguirão sessões de debates, apurou o correspondente da ANG.

Novo código meteorológico internacional

Encontra-se em Bissau um perito da Organização Meteorológica Mundial, sr. Antímio José de Azevedo, com o objectivo de transmitir ao Serviço Meteorológico Nacional, as recomendações da OMM sobre o novo código internacional da meteorologia a entrar em vigor no dia 1 de Janeiro de 1982. Conforme já noticiámos, o mesmo técnico fará uma verificação do trabalho dos quadros nacionais na utilização do referido código. A par desta missão (que terá continuidade em Angola e Moçambique), o sr. José Azevedo deu anteontem uma palestra sobre meteorologia.

Esta palestra, que decorreu no Centro de Formação da Aeronáutica Civil na presença do camarada António Peireira, director do SMN, teve como temas principais «formação e evolu-

ção de tempestades tropicais», «satélites meteorológicos» e «o papel do computador na meteorologia», ilustrados com a projecção de filmes. Durante os debates, foi salientado que a meteorologia internacional, que recebe os dados climatológicos pelos computadores através de satélites espaciais, só será uma realidade quando se apoiar cada vez mais nas meteorologias nacionais. Os saté-

lites dão-nos a qualidade dos fenómenos, enquanto os dados quantitativos são-nos fornecidos pelos observatórios terrestres.

Falando dos fenómenos da desertificação, o sr. José de Azevedo, conhecedor das realidades meteorológicas da Guiné-Bissau, afirmou que este país corre sérios riscos de, dentro de algumas décadas, ser atingido pelo avanço do

deserto de Sahara. «Mas, — observou ele — para que os dirigentes deste país e o povo em geral possam conhecer dados concretos sobre tais fenómenos, e poderem criar condições para o seu combate, é indispensável o equipamento do Serviço Meteorológico Nacional com pessoal especializado, bons instrumentos e instalações para um estudo consequente das alterações climatológicas».

Dissolução da Nagicave discutida de novo

Decorrem na cidade de Mindelo, em Cabo Verde os trabalhos da sessão extraordinária da Assembleia Geral da Nagicave (Companhia Mista de Navegação Guiné-Bissau/Cabo Verde), dirigida pelo camarada Mussá Djassi, secretário-geral do Ministério dos Transportes, Turismo e Telecomunicações.

Esta reunião, que se

iniciou na quarta-feira passada, deverá decidir a dissolução e as modalidades de liquidação das contas da Companhia Mista de Navegação entre os dois países, na qual cada um dos Estados detém 48 por cento do capital social.

A delegação guineense, que deixou Bissau precisamente na quarta-feira

passada, é composta ainda pelos camaradas Viriato Pam, Procurador-Geral da República, Rui Barreto, Presidente do Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social, Mário Ribeiro, director-geral dos Transportes, Jacinto Silva Júnior, do Ministério das Finanças, além de dois cooperantes do Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato.

A Voz do PAIGC: A Rádio Libertação retomou as emissões

— Rádio Libertação — a Voz do PAIGC, retomou as suas emissões nos estúdios da Radiodifusão Nacional, com um programa semanal difundido todas as quartas-feiras após o noticiário das 13 horas em português, e à noite também após o noticiário, em crioulo.

As emissões em línguas nacionais são diárias.

Recordamos que a Rádio Libertação, que começou as suas emissões acompanhando os combatentes da libertação e o nosso povo a 16 de Julho de 1967, cêssou a 10 de Setembro de 1974, com o reconhecimento «de jure» pelo Governo português, de Repú-

blica da Guiné-Bissau.

A Rádio Libertação contribuiu decisivamente para o sucesso da nossa luta Armada de Libertação Nacional, foi um importante meio de comunicação e um elo de ligação entre a direcção da luta e os combatentes e o nosso valente povo, divulgando as nossas vitórias contra o colonialismo português na frente de combate. As suas emissões eram ouvidas em todos os cantos da nossa terra, apesar da rigorosa vigilância da PIDE de Salazar, pois elas eram as mensagens dos combatentes para o nosso povo na zona urbana.

A Rádio Libertação tinha também como a

tarefa principal, combater as ideias velhas propagandeadas pelo Governo fascista português, da sua política de sorriso e de sangue e de uma «Guiné melhor», desmascarando a falsidade de tais ideias e trabalhando arduamente para a divulgação dos princípios novos — consubstanciados na ideologia do PAIGC — transformando as massas populares numa força sem par.

A redução ao silêncio da Rádio Libertação desde a nossa independência, foi uma acção daqueles que durante este período negro na história do nosso Partido — o P.A.I.G.C. — e consequentemente do nosso po-

vo, vinham matando pouco a pouco o Partido, tirando-lhe todo o seu conteúdo, a sua melhor arma — a crítica e autocrítica — ignorando que estavam a matar-se a si mesmo.

A Rádio Libertação recuperou a voz — a Voz do PAIGC — numa altura em que era necessário um instrumento do Partido, para nós, militantes, do glorioso PAIGC, força, luz e guia do nosso povo, divulgarmos e expressarmos as opiniões partidárias, e para enfrentarmos os inúmeros assaltos dos oportunistas e pseudo revolucionários, e para informarmos dos debates ideológicos que se assistem no país, após o vitorioso 14 de Novembro.

Distribuição de sementes de arroz

Trezentos e setenta toneladas de sementes de arroz já foram distribuídas aos camponeses até à data, pelo Ministério do Desenvolvimento Rural, — declarou à ANG o engenheiro Carlos Silva, responsável do Departamento de Experimentação e Produção do Arroz (DEPA).

A região de Tombali, principal produtora de arroz no país, recebeu cerca de 100 toneladas, enquanto a de Oio recebeu 90, a de Quínara 30, Biombo 20, Bafatá 20, Gabú 10 e Bolama 10 toneladas.

O camarada Carlos Silva informou ainda que o nosso Governo contou com uma ajuda da cooperação francesa na aquisição de 50 toneladas de sementes seleccionadas de arroz, tipo ROK5, na Serra Leoa, que foi inteiramente distribuída na região de Tombali. Entretanto, em breve, receberá uma oferta do Programa Alimentar Mundial (PAM), de nove toneladas de sementes de arroz, que serão distribuídas para as regiões de Bolama, Biombo e Oio.

Produção de tabaco

Com a finalidade de contactar com a empresa portuguesa «Tabaqueira» sobre aspectos ligados à produção do tabaco na República da Guiné-Bissau, cujo projecto é supervisionado por aquela empresa, encontra-se desde quarta-feira em Lisboa o camarada Maximiano Góia, director do projecto açu-

careiro de Gambiel e responsável no domínio da produção do tabaco.

Por seu turno, o engenheiro Luís Luisa, da Tabaqueira portuguesa, que se encontrava no nosso país para apreciar os campos de experimentação do tabaco em Nhacra, regressou na quarta-feira passada a Lisboa.

Bolama: Tomada de posse do novo presidente

Numa breve cerimónia realizada recentemente na cidade de Bolama, o camarada Orlando Nhaga tomou posse no cargo de novo Presidente do Comité de Estado da região de Bolama-Bijagós, indicou a ANG.

Ao acto de posse assistiu o inspector da Direcção-Geral da Administração Interna, camarada José Júlio de Almeida.

Recorda-se que o camarada Orlando Nhaga desempenhava idênticas funções na região de Biombo. Substituiu neste posto a camarada Francisca Pereira, recentemente nomeada pelo Partido para Secretária Nacional da Comissão Nacional das Mulheres da Guiné-Bissau (C.N.M.G.).

Por outro lado, os responsáveis pela agricultura no sector de Bolama estão a desenvolver uma campanha de mobilização junto das populações no sentido de aumentarem as áreas de cultivo,

com o objectivo de o sector sair da grave crise alimentar que o atingiu, particularmente este ano.

Segundo a ANG, os camaradas Cipriano Casamá e Fausto Hamelberg visitaram há poucos dias a recém-recuperada bolanha de Sintra, tendo aí feito uma sessão de trabalho com as populações no sentido de estas aproveitarem todo o terreno para cultivo, pois o Ministério do Desenvolvimento Rural, apesar das grandes dificuldades em transporte que o país enfrenta, conseguiu colocar em Bolama uma apreciável quantidade de sementes seleccionadas de arroz, distribuídas já aos camponeses.

Os responsáveis e técnicos do Ministério do Desenvolvimento Rural naquela região estão convencidos que este ano haverá uma boa produção, porque as chuvas estão a cair com certa regularidade.

Terminou semana de filme cubano



Esta foto apresenta uma das cenas do filme «La última cena», exibido na quinta-feira passada, dia 30, no cine-Udib, em Bissau, para encerrar a «Semana do Filme Cubano», que se iniciou no passado dia 24.

Juntamente com esta longa metragem de Tomás Gutierrez Alea foi apresentado o documentário de Melehor Casals, «Sulkary».

Durante esta mostra de cinema cubano, organizada pela Embaixada de Cuba no país, com colaboração do Ministério da Informação e Cultura, foram apresentados ainda os filmes «El retrato de Teresa», «Rio Negro», «Maluala», e «El Brigadista, e as curtas metragens sobre a vida de Amílcar Cabral, «Por primera vez», «Arte del Pueblo», «Crónica de una victoria», «De dónde son los cantantes», e «Redonda y viene em caja quadrada».

Manifestando evidente interesse pelo modo de vida do povo cubano, muito público afluíu ao cine-Udib.

Chorar Bolama

«Ai, Bolama, Bolama teus filhos te choram...»

Entrávamos no canal de Bolama ao terminar os últimos metros de uma acentuada curva. O barco vinha a abarrotar.

Alguém gritou: «Olha lá aquela terra — apontava cidade (?) — como a deixámos assim a vimos encontrar!» Falava com um misto de ternura e de pena.

Já ouvimos falar na desolação de Bolama, em tempos idos cidade-capital florescente na sua juventude abruptamente cortada pela transferência da administração para Bissau.

«Todos os teus filhos fugiram e vieram para Bissau...»

Um bolamense antigo recordava seus tempos meninos: «Era ver-se Bolama em 1956, 54, 53... Nesse tempo organizavam-se excursões de barco de Bissau para vir assistir a jogos de futebol em Bolama. Estás a ver aquela ponte ali (Pontussinho)? Pois ali é que se descarregava todo o peixe pescado. Chegavam canoas e mais canoas. Depois, os pescadores começaram a escassear, pois quando alguém se alongava só um bocadinho tinha na sua peugada uma vedeta-patrolha da Marinha tuga. Logo era «terrorista», espancado até à morte. Bolama mesmo na decadência ainda mantinha a fama: desta vez era o «ninho de terroristas».

Agora, em Bolama, até os jagudis aprenderam a comer peixe, que também escasseia.

ISOLAMENTO. Antiga capital do território guineense, Bolama ainda guarda o «esplendor» da fachada — histórica: o obelisco a Honório Barreto, a estátua dada pelo chefe fascista italiano Mussolini, a arquitetura colonial das casas na Avenida Amílcar Cabral, do Comité de Estado, do «Hotel Turismo», o maciço edifício que foi a Gouveia agora em remodelação para futura fábrica de sapatos, e as casas térreas compridas de quatro ou cinco moradias com uma porta para a frente e outra «pr'ó quintal». As casas que vão sendo, entretanto, reparadas e remodeladas começam a sofrer a doença das suas homólogas de Bissau: de leves e arejadas por amplas janelas transformam-se em estruturas pesadas com pequenas nesgas aqui e ali por onde o sol entra. O resto, é garantido pela energia eléctrica e ar condicionado.

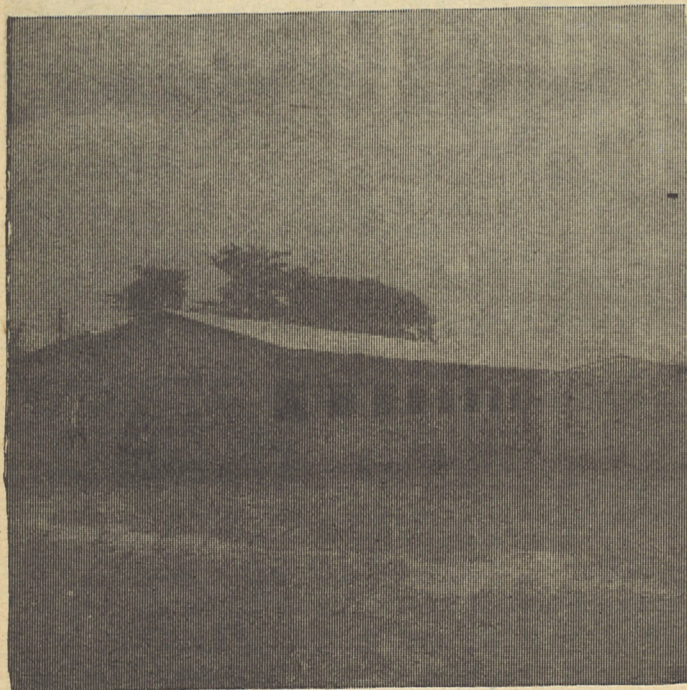
Mesmo as ruas de Bolama, poeirentas mas bem delineadas, guardam ainda um cheirinho a nostalgia — uma placa azul encimando o canto direito de uma casa: «Rua Theophilo Braga». Quem terá sido ele?

«Deixaram a terra sabi sem ninguém...»

Bolama para turista, viajante de passagem? Talvez! Menos para o autóctone.

A região de Bolama/Bijagós é, na sua maior parte, insular, com 36 ilhas e ilhéus, das quais 18 não povoadas e um pequeno trecho do continente (de São João para cima). 1550,56 quilómetros quadrados de superfície, e 26 mil habitantes.

A etnia predominante é dos bijagós, que por tradição e por ser agarrada à sua cultura, influi no desenvolvimento sócio-económico da região, cujo orçamento anual é de cinco mil contos.



Este o novo liceu há três anos em construção em Bolama

A comunicação inter-ilhas é difícil, como o é a ligação com Bissau-capital. No tempo das chuvas a situação agrava-se pelas dificuldades de navegação no bravio mar dos Bijagós.

Para Bissau, as carreiras ainda não são regulares, quanto mais diárias. Pelas ilhas reinam os «nhominhas» que enchem as suas canoas de pessoas, animais e cargas lançando-se em verdadeiras aventuras que, não raras vezes, resultam em naufrágios e mortes.

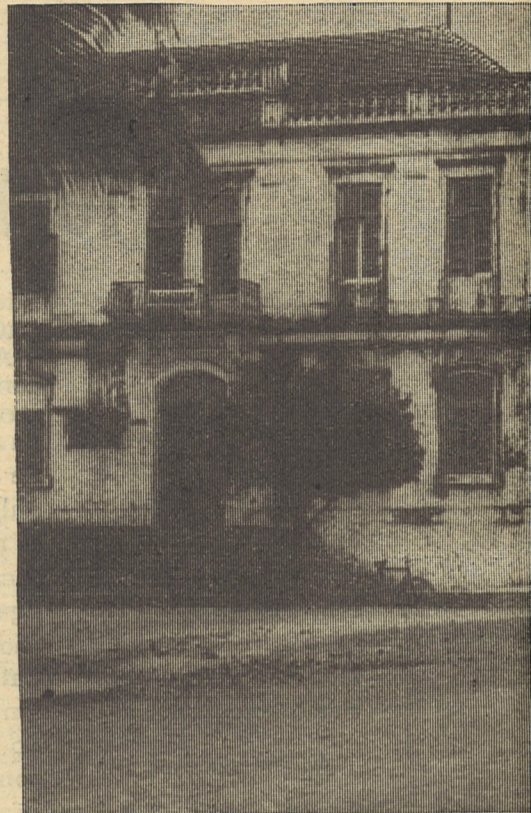
Dos serviços públicos só a Saúde é proprietária de duas canoas com motores fora de borda que, entretanto, também servem os outros sectores.

O Comité de Estado teve oferta de uma barcaça das FARP. Precisa de reparações, foi enviada aos Estaleiros Navais para uma avaliação orçamental. Ficou por 600 contos, adiantando logo o Comité de Estado 30 por cento. Isto foi em Outubro de 1980. Mas eis que em Janeiro deste ano há uma nova avaliação que orça os dois mil contos. As duas partes não conseguiram chegar a um acordo e até agora a barcaça está parada e a sua situação num impasse.

UMA VONTADE POLÍTICA. O abastecimento regular é uma das bases para beneficiar o desenvolvimento. Porque, no caso de Bolama, serão gravíssimas as consequências psicológicas provocadas pela sensação de isolamento, pela falta dos mais elementares géneros e artigos necessários às pessoas. Acresce a ausência de distrações, de actividade cultural. Para além do cinema (mudo), as diversões, excepto a praia para quem goste, acabaram-se. Mesmo a «Piscina Municipal» foi encerrada!!! A energia eléctrica é fornecida das 20 às 22h30 ou 23h00: falta de gásóleo.

Diz-se em Bolama que quem visitou a cidade e não bebeu vinho de cajú (em seu tempo), então não esteve lá. Parece que os vinhos e a cerveja (quando há) são os únicos meios para «aguentar a realidade».

Naturalmente que grande parte dos problemas é derivada da não sincronização dos trabalhos a serem realizados. Em exemplo: Bubaque pertence à região mas é principalmente administrada pelo Governo central de Bissau.

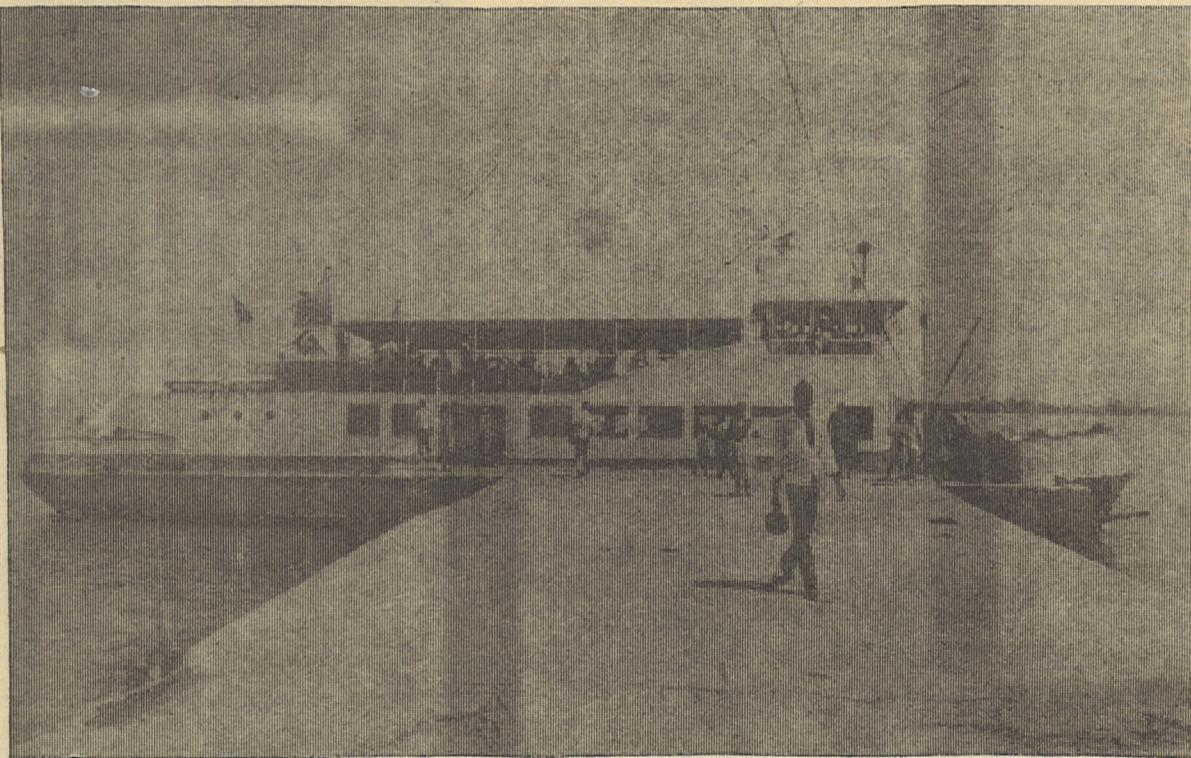


Eis dos que restam incólumes das ruínas

Para Bolama/Bijagós, até que ponto foi definida uma política regional de desenvolvimento e com prioridades? Se foi, que instrumentos dispôs e dispõe o governo regional para a executar?

A pesca Artesanal é, de facto, uma dessas prioridades, importante para a evolução da situação económico-social da região: seria elemento seguro para abastecimento em peixe, inclusivé ao país, e um meio de rendimento para o pescador.

O seu desenvolvimento actual é tal que as autoridades regionais preconizam o seu alargamento a todas as ilhas e à participação de mais departamentos públicos (Comércio, Transportes, etc.), porque se passa de uma pesca de subsistência para uma pesca industrial significará maiores rendimentos para o produtor que, por sua vez, estará interessado em investir. E sem lojas, sem meios de escoar o peixe da produção, o empreendimento fracassará.



Guiné-Mar: "Siló Diata"?

A fotografia é do barco da Guiné-Mar chamado «Cassacá». Todos os quinze dias faz carreira, aos fins de semana para Bolama.

Aproveitando a maré alta lá vai correndo ligeiro. Podia-se dizer-lhe «mantenhas para Bola-

ma», «Siló Diata». Mas não, seria mau agoiro. Quem no porto vê o «Cassacá» tomar rumo, fica de espírito alto para desejar boa viagem. Talvez «Siló Diata», que nos acostumamos a chamar e a ver. Porque o «Cassacá», ou qualquer outro barco da

Guiné-Mar, quando parte de Bissau para outro porto do interior parece que não têm lotação, e quando ainda nos lembramos serem os próprios responsáveis daquela empresa pública a avisarem da necessidade de se cumprir escrupu-

losamente a lotação estabelecida...

Como a «Siló Diata» em terra, a Guiné-Mar atulha passageiros nos seus barcos sem ter em conta os perigos (sobretudo no tempo das chuvas) que isso pode acarretar.



a velha capital, ao longo da Avenida Amílcar Cabral

Houve um «Ano de Solidariedade com Bolama». Um ano de esperanças, mas de poucos resultados.

Falou-se num Banco de Desenvolvimento Agrícola Regional. Agora, parece não ter sido mais uma das muitas frases escritas nos muros e nas paredes das casas, como aquela que diz: «Fazer de Bolama a capital cultural da Guiné-Bissau». A realidade mostra-se ainda bastante difícil à concretização desta última ideia. Sobretudo, devido à irregularidade no abastecimento em géneros e por outras razões que se podem apontar: há cerca de três anos que se arrastam as obras de construção do novo liceu regional, a Escola Piloto necessita de reparação geral urgente, o Jardim-escolar «Josina Machel» é impróprio para habitação no tempo das chuvas, estão a ser dadas aulas de ensino primário no velhíssimo «Hotel Turismo», os professores do Liceu têm que procurar alojamento compatível com os seus vencimentos (e nunca é o melhor quarto que se aluga, mas vimos professores morarem aos grupos em cubículos em ruínas, e a eventualidade de melhores moradias é ainda longínqua). Estão paradas as obras de acabamento de um prédio em frente ao largo do Comité de Estado que, depois de reparado, iria servir de escola primária. Afinal não serve, e pensa-se agora transformá-lo em residência para professores. Como também ficou a meio uma casa na Avenida Amílcar Cabral, por destoar do conjunto arquitectónico da dita avenida, já que todas as casas ali são de 1.º andar.

O abastecimento em água potável canalizada é feito às primeiras horas da manhã, uma água avermelhada, cor da terra. Nas fontes, ao fim de três anos, em 1981, devido à falta de chuvas, o nível da água desceu 4,5 metros. No Jardim «Josina Machel», os responsáveis têm medo de aprofundar mais um pouco que seja a única fonte de água potável que ali existe, não vá ela atingir um lençol de água salgada. A água catada tem já uma cor baça, com água salgada. O mesmo acontece na Escola Piloto. E é essa água que serve para cozinhar, para beber, para tomar banho, para lavar a roupa.

Falo destas duas fontes porque na realidade, excepto uma ou outra situada a alguma distância da cidade, as outras já secaram! Abra-se aqui um parêntesis para dizer que a situação destes dois internatos é comum à grande parte das escolas do Instituto Amizade. O flagrante vê-se em Bolama (Morés também), onde os alunos têm de descer a chamada «Rocha» para irem buscar água. São escalonados por turmas e o vai-vem demora uma manhã de aulas que eles assim perdem.

Enfim, problemas de Bolama/Bijagós — como de Cacheu, ou de Quínara, ou de Oio ou de Bissau. É a situação geral do País. Daí que as coisas tenham de ser feitas a pouco e pouco (aliás os responsáveis nacionais estão conscientes disso, como se pode depreender do comício de Nino Vieira, presidente do Conselho da Revolução, há bem pouco tempo, com a população de Biombo).

Importa, mais do que nunca, traçar um plano concreto de desenvolvimento, marcando bem as prioridades, «pranchas» para o salto que se pretende dar na procura do bem-estar económico e social das nossas populações.

Um Vietnam silencioso

Sentença do Tribunal dos Povos contra os crimes de Suharto

Timor-Leste, antiga colónia portuguesa da Oceânia, hoje país independente, vítima de uma bárbara agressão militar e de genocídio perpetrados pelo regime anexionista indonésio de Suharto, é um caso jurídico-político de actualidade internacional. O Tribunal Permanente dos Povos reuniu-se recentemente em Lisboa, de 19 a 21 de Junho passado, sobre uma vasta agenda de trabalhos, em que participou o camarada João Cruz Pinto, Ministro sem pasta, em representação do Governo guineense. O tribunal ouviu algumas dezenas de testemunhas e depoimentos, tendo refutado as justificações dadas para a presença militar da Indonésia em Timor. Os trabalhos deste «júri de consciência» culminou com a elaboração de uma sentença que condena a invasão e anexação de Timor-Leste pela Indonésia desde 1975, e pelos crimes cometidos contra o povo maubere.

De forma a facultar aos nossos leitores uma visão mais precisa de toda a conjuntura que envolve a luta do povo maubere sob a direcção do seu movimento de vanguarda, a FRETILIN, baseamo-nos no documento-sentença do tribunal e nos extractos do suplemento do semanário português «O Jornal», que a propósito da sessão do Tribunal dos Povos, destaca o caso Timor-Leste considerando-o em título: «Timor: o Vietnam silencioso».

O Tribunal Permanente dos Povos, durante a reunião, teceu inúmeras considerações baseadas na Carta das Nações Unidas e Declaração Universal dos Direitos do Homem, sobre a concessão da independência aos países e povos coloniais, definição do conceito de agressão pela ONU, convenções internacionais, resoluções da Assembleia Geral da ONU relativas à questão de Timor, e outros, e vários outros documentos que abonam a favor da justa causa do povo maubere.

Depois de ter escutado numerosos depoimentos de testemunhas, intervenções de personalidades políticas internacionais e analisado vários «dossiers», o Tribunal Permanente dos povos introduz a sentença:

«Considerando que o recurso à força nas relações internacionais constitui uma grave violação das regras dos Direitos do Homem e uma ameaça para a paz; Considerando o direito imprescritível do povo de Timor-Leste à autodeterminação; Considerando que, desde 7 de Dezembro de 1975, as tropas indonésias têm penetrado maciçamente no território da República Democrática de Timor-Leste; Considerando as graves violações ao direito humanitário de guerra cometidas pelas forças indonésias e as constantes transgressões dos direitos do homem, cometidas pelas autoridades de ocupação; Considerando que o elemento material (massacres, deportações, fome organizada, etc.) e o elemento intencional (destruição da identidade nacional e assimilação forçada) do crime de genocídio para com o povo maubere estão reunidos».

AGRESSÃO PROIBIDA

Nestes termos, surge a decisão:

«A penetração e a manutenção das tropas indonésias no território da

República Democrática de Timor-Leste é, à luz do Direito Internacional, uma agressão proibida pelo artigo 2, 4.º, da Carta das Nações Unidas, definida como tal pela Resolução 3314 (XXIX) e 3625 (XXI) da Assembleia Geral, dando lugar tal agressão a responsabilidade internacional.

O Governo da Indonésia tornou-se culpado em relação ao povo maubere de Timor-Leste, de violação do artigo 5 da Declaração Universal dos Direitos dos Povos sobre o Direito a

torna-se culpado de cumplicidade na agressão. Inversamente, todo o Governo ou toda a organização que preste auxílio ou assistência a Timor-Leste, vítima de agressão, não faz mais do que cumprir o seu dever internacional».

UM POUCO DE HISTÓRIA

Durante o período pré-colonial, conhecida a jurisdição sobre esta região geográfica situada a Leste das Ilhas Celebes e Lombok, é reivindicada pelos impérios

reino de Sombay, na parte ocidental da ilha; o outro, sob a hegemonia do reino de Behale, na parte oriental. Este último grupo utiliza, já nesta época uma língua comum, o Tetum, que se tornou hoje a língua nacional de Timor-Leste.

É somente a partir de 1640 que Portugal intensifica a sua presença política e militar em Timor, apesar da oposição permanente dos numerosos reinos, cujas rivalidades são exploradas pelas forças coloniais. Entretanto, os holandeses expulsaram os por-



autodeterminação.

O Governo da Indonésia, pelas suas graves e repetidas violações das leis e costumes de guerra, tornou-se culpado de crime de guerra.

O Governo da Indonésia, cometendo uma série de actos graves na intenção de destruir, no todo ou em parte, um grupo nacional enquanto tal (no caso do povo maubere), tornou-se culpado de crime de genocídio».

O Governo dos Estados Unidos, fornecendo ao Governo da Indonésia uma ajuda e uma assistência decisiva, tornou-se culpado de cumplicidade na agressão.

Todo o Governo ou organização que preste auxílio e assistência ao

javanese, cujo aparecimento se pode situar entre os séculos VIII e XII. No entanto, estes impérios não exerceram nenhuma influência cultural ou religiosa sobre Timor. Com efeito, no início da era cristã, a cultura hindu é introduzida na região e no século XV é a religião islâmica que se expande na zona, enquanto a população de Timor se mantém animista.

Nesta ilha, o território é partilhado por vários reinos, que frequentemente disputam entre si a hegemonia. Por volta do século XVI, uma vez já desmembrados os impérios javaneses, o território é dividido em dois grupos de reinos: um, sob a supremacia do

tugueses das outras ilhas vizinhas e apoderaram-se da parte ocidental de Timor (sob a hegemonia do reino Sombay). Tendo um ataque holandês, os portugueses deslocam a sua capital de Lifan (Oe-Cusse) para Dili, ainda que a população de Oe-Cusse tenha sempre recusado a dominação holandesa, continuando assim ligada ao «Timor português».

Durante mais de três séculos, Portugal manterá uma dominação colonial sobre Timor-Leste. Repetidas vezes a opressão provoca rebeliões locais, das quais a última tem lugar em 1910, tendo então a repressão colonial matado mais de 3 mil timorenses.

ENEFD: 21 alunos diplomados

O balanço do ano lectivo 1980/81 na Escola Nacional da Educação Física e Desporto registou um saldo positivo, já que 21 alunos, dos 22 que frequentaram o terceiro (último) ano do curso da Educação Física obtiveram o diploma de curso médio da Educação Física e Desporto. Contudo, a Escola debate-se com vários problemas de primordial importância, caso da falta de técnicos especializados no seio do quadro docente e inexistência de instalações desportivas para as aulas práticas.

Realmente, a falta de técnicos docentes, espe-

cialistas em diversos sectores da actividade desportiva, estiveram na origem da não especialização dos alunos agora formados. Todavia, este curso confere-lhes o título de professores básicos da Educação Física e Desporto. «Estes alunos — disse-nos Maundé Baldé, director da ENEFD — passarão a trabalhar nas escolas do país como professores, consoante a necessidade e projecto de colocação do Departamento de Formação e Superação de Professores do Ministério da Educação Nacional».

Por outro lado, segundo o regulamento da Es-

cola, os três alunos melhores classificados, neste caso José Mariano, Joaquim Rosa Pinto e Augusto Saco, serão contemplados com uma bolsa de estudo a fim de atingirem a licenciatura em Educação Física e Desporto. Contudo, a concessão de bolsas está dependente do MEN.

PERSPECTIVAS

A ENEFD está de férias e regressará às actividades nos princípios de Setembro. Por esse facto, a direcção da Escola apela à inscrição de todos os interessados, principalmente aos professores deste sector de-

sejosos em aumentar os seus conhecimentos. Para além disso, daqui a dois anos a ENEFD pensa abrir matrículas para aulas nocturnas, principalmente para os trabalhadores interessados. Para este período, a duração do curso será de quatro anos.

A ENEFD pensa promover, depois de ultrapassadas as dificuldades acima mencionadas, seminários e cursos sobre o desporto, e reciclagem durante as férias, com a coordenação do Ministério da Educação Nacional.

CSDA condena "Springboks"

O Conselho Superior do Desporto Africano (CSDA) considera que as manifestações contra a presença na Nova Zelândia da equipa de «râguebi» dos «Springboks» sul-africanos traduzem «a ponderação e a recusa do povo neo-zelandês perante a hipocrisia dos seus dirigentes». Em comunicado publicado na terça-feira passada, em Yaoundé, sede da organização, o CSDA sublinhou que estas manifestações devem servir de «advertência a outros governos que continuam a manter relações desportivas com a África do Sul, e aos que estão em vias de surgir neste campo de descrédito».

O CSDA deliberou igualmente sobre os vistos de trânsito que o governo americano aceitou conceder aos jogadores da equipa racista, decidindo que o convite formulado por este governo aos «springboks» para disputarem uma série de jogos (três) nos Estados Unidos, em Setembro próximo, deve ser anulado, considerando que tal atitude põe em risco no futuro as relações desportivas entre América e África.

Publicidade

Serafim Afonso de Carvalho, primeiro ajudante, interino, de Notário da Região de Bissau:

CERTIFICO que de folhas dezanove verso a vinte e quatro verso do livro número noventa e quatro de Actos e Contratos celebrados neste Cartório, sob o número trinta se encontra exarada uma Escritura seguinte:

CESSÃO DE QUOTAS E ADMISSÃO DE NOVOS SÓCIOS

No dia trinta de Julho de mil novecentos e oitenta, nesta cidade de Bissau e único Cartório Notarial sito na Rua número seis com o portão de acesso número quatro, perante mim, licenciado Doutor Armando António Pereira, Notário interino, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: António Manuel da Costa Pinheiro, casado, natural de Farim, sócio-gerente da Firma Socogel, sociedade comercial com Sede em Bissau.

SEGUNDO: Maria Isabel Sanches Barros Antunes, sócia da Firma Socogel, casada e residente em Bissau.

TERCEIRO: Alda Maria Campos Duarte, de nacionalidade portuguesa, casada, natural de Caldas da Rainha, residente em Bissau, portadora de Bilhete de Identidade de cidadão estrangeira número 536 emitido pelo Comissariado do Estado de Interior em trinta de Janeiro do corrente ano.

QUARTO: António Mamadi Sissé, solteiro, maior, natural de Farim, portador de Bilhete de Identidade número 31003 emitido em 14 de Janeiro de 1977, pelo Arquivo de Identificação da Guiné, residente em Bissau.

QUINTO: Daniel Augusto Saraidine de Oliveira, casado, natural de Bissau, portador de Bilhete de Identidade número 33397 emitido em 4 de Março de 1977 pelo Arquivo de Identificação da Guiné.

SEXTO: José Oliveira Fonseca, solteiro, maior, natural de Bambadinca, portador de Bilhete de Identidade número 39853 emitido em um de Julho de 1977 pelo Arquivo de Identificação da Guiné.

SÉTIMO: José Mendes Antunes, solteiro, maior, natural de Bafatá, portador de Bilhete de Identidade número 20444 emitido em 23 de Julho de 1976 pelo Arquivo de Identificação da Guiné.

OITAVO: Miranda Nuno Sá, solteiro, maior, natural de Biombo, portador de Bilhete de Identidade número 97509 emitido em 15 de Fevereiro de 1980 pelo Arquivo de Guiné.

NONO: Manuel Francisco Barreiros Antunes, solteiro, maior, natural de Bafatá, portador de Bilhete de Identidade número 46481 emitido em 27 de Outubro de 1977 pelo Arquivo de Identificação da Guiné.

DÉCIMO: José Lima Fortes, solteiro, maior, natural de São Vicente de Cabo Verde, portador de Bilhete de Identidade número 29957 emitido em 13 de Dezembro de 1976 pelo Arquivo de Identificação da Guiné.

DÉCIMO PRIMEIRO: Eloi Gomes Cabral, solteiro, maior, natural de Bissau, portador de Bilhete de Identidade número 58451 emitido em 25 de Maio de 1978 pelo Arquivo de Identificação da Guiné e residente em Bissau.

DÉCIMO SEGUNDO: Luis Mendes, solteiro, maior, natural de Cale-

quisse — Cacheu, portador de Bilhete de Identidade número 19778 emitido em 15 de Julho de 1976 pelo Arquivo de Identificação da Guiné.

DÉCIMO TERCEIRO: Suleimane Sambú, solteiro, maior, natural de Empada, portador de Bilhete de Identidade número 47405 emitido em 7 de Novembro de 1977 pelo Arquivo de Identificação da Guiné.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pelos seus Bilhetes de Identidade exibidos; a identidade do primeiro e a de segunda outorgante através da anterior Escritura e pelo conhecimento pessoal, sendo todos os outorgantes residentes em Bissau.

Pela segunda outorgante foi dito:

Que na qualidade de sócia da Firma Socogel, sociedade comercial por quotas com Sede em Bissau, constituído por Escritura pública celebrada em doze de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete, sob o número três de folhas trinta e quatro verso a trinta e seis do Livro de Escrituras Diversas número noventa deste Cartório Notarial, ajustou com o primeiro outorgante ceder-lhe pelo mesmo valor a quota que possuía na mesma Sociedade de quinhentos mil pesos.

Que por ter recebido aquela quantia, dá por efectuada a cessão, ficando todo o activo e passivo da firma a pertencer ao primeiro outorgante, referido António Manuel da Costa Pinheiro que manterá a Firma com a mesma denominação.

Pelo primeiro outorgante foi dito:

Que aceita a cessão de quota objecto desta Escritura que, igualmen-

te, por deliberação de assembleia Geral da Firma realizada a nove de Janeiro de mil novecentos e oitenta, foi decidido admitir de, terceiro a décimo terceiro outorgante desta Escritura como novos sócios nas proporções de quotas a frente designadas e alterar as cláusulas da Escritura de Constituição para o seguinte:

Primeiro: — A Sociedade mantém a denominação inicial de SOCOGEL — Sociedade de Comércio Geral com Sede em Bissau.

Segundo: — O seu objecto é a exploração comercial e industrial.

Terceiro: — A sua duração é por tempo indeterminado, mantendo a data do seu início desde a assinatura de Escritura de doze de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete.

Quarto: — O capital social mantém-se em um milhão de pesos subscritos em nome do primeiro outorgante António Manuel da Costa Pinheiro, que a partir de assinatura da presente Escritura cede aos novos sócios uma participação total de vinte e dois por cento assim distribuídos:

A terceira outorgante — Alda Maria Campos Duarte uma quota de dois por cento. Quarto outorgante — António Mamadi Sissé uma quota de dois por cento.

Quinto outorgante — Daniel Augusto Saraidine de Oliveira, uma quota de dois por cento;

Sexto outorgante — José Oliveira Fonseca, uma quota de dois por cento.

Sétimo outorgante — José Mendes Antunes, uma quota de dois por cento.

Oitavo outorgante — Miranda Nuno Sá, uma quota de dois por cento.

Nono outorgante — Manuel Francisco Barreiros Antunes, uma quota de dois por cento.

Décimo outorgante. — José Lima Fortes, uma quota de dois por cento.

Décimo primeiro outorgante — Eloi Gomes Cabral, uma quota de dois por cento.

Décimo Segundo outorgante — Luis Mendes, uma quota de dois por cento.

Décimo terceiro outorgante — Suleimane Sambú, uma quota de dois por cento.

Quinto: — Quando o desenvolvimento da Sociedade assim o exija será aumentado, mas o aumento só pode realizar-se se a respectiva deliberação obtiver unanimidade de votos.

Sexto: — A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, a qual se reserva em todo o caso o direito de retenção e preferência, e este direito não querendo ou não podendo ela legalmente exercê-lo, pertencerá aos sócios.

Sétimo: — É dispensada a autorização especial da Sociedade para a divisão de quotas por herdeiros e sócios.

Oitavo: — É totalmente vedado aos sócios prestar fianças ou avales em nome da Empresa, conceder empréstimos que possam afectar a situação económica da Empresa.

Nono: — É designado o quinto outorgante Daniel Augusto Saraidine de Oliveira como sub-gerente da Firma social, podendo, neste caso, individual ou em conjunto com o primeiro outorgante representar a Sociedade em Juízo e fora dele, activa e passivamente.

Décimo — O balanço será feita no primeiro

dia Comercial de cada ano, devendo as contas e inventários serem fechadas num prazo de trinta dias.

Décimo primeiro: — Em todo o omissos regularão as disposições de leis aplicáveis em vigor como Lei subsidiária, Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Assim o disseram e outorgaram.

Ainda ficou observado que o valor de cedência da quota da segunda outorgante é de um milhão de pesos e não de quinhentos mil pesos, com a condição de liquidação de duzentos mil pesos no passado mês de Fevereiro do corrente ano e o saldo no fim dos meses seguintes de, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro e Outubro do corrente ano a razão de Cem Mil Pesos, no caso de não liquidação da quantia nos prazos atrás citados a cedência desta quota fica sem efeito, revertendo a posse da segunda outorgante.

Assim o disseram e outorgaram.

A presente Escritura foi lida e explicado o seu conteúdo e efeitos na presença simultânea de todos. Foi autorizado por Despacho do Camarada Comissário do Estado de Justiça de cinco de Maio último.

(Assinados), António Manuel Costa Pinheiro, Maria Isabel Sanches Barros Antunes, Alda Maria Campos Duarte, Mamadi Sissé, Daniel Augusto Saraidine de Oliveira, José Oliveira Fonseca, José Mendes Antunes, Miranda Nuno Sá, Manuel Francisco Barreiros Antunes, José Lima Fortes, Eloi Gomes Cabral, Luis Mendes, Suleimane Sambú e Armando António Pereira. Está Conforme.

Banisadr refugia-se em França

Após um mês e meio na clandestinidade, o antigo Presidente do Irão Abolhassan Banisadr refugiu-se na quarta-feira em França, onde obteve asilo político, juntamente com Massoud Radjavi, um dos principais dirigentes da organização da oposição iraniana «Moudjahedine do povo».

Banisadr, que chegou a França a bordo dum avião militar iraniano, reside actualmente em Cachan, nos arredores de Paris, na companhia de suas filhas e do coronel Behzad Moezi, organizador da fuga.

O ex-presidente iraniano declarou, numa conferência de imprensa, que conta permanecer em França até o dia em que «o povo iraniano tenha uma vida política digna deste nome». Acrescentou que os iranianos estão decididos a prosseguir «o caminho da revolução» e a opôr-se ao «terrorismo de Komeiny».

Confirmando a recusa da extradição de Banisadr, apresentada pelas autoridades iranianas, o presidente francês François Mitterrand indicou que o asilo político foi concedido a Banisadr «com a condição de que respeite as leis francesas» quer dizer, que não exerça nenhuma actividade política no território francês.

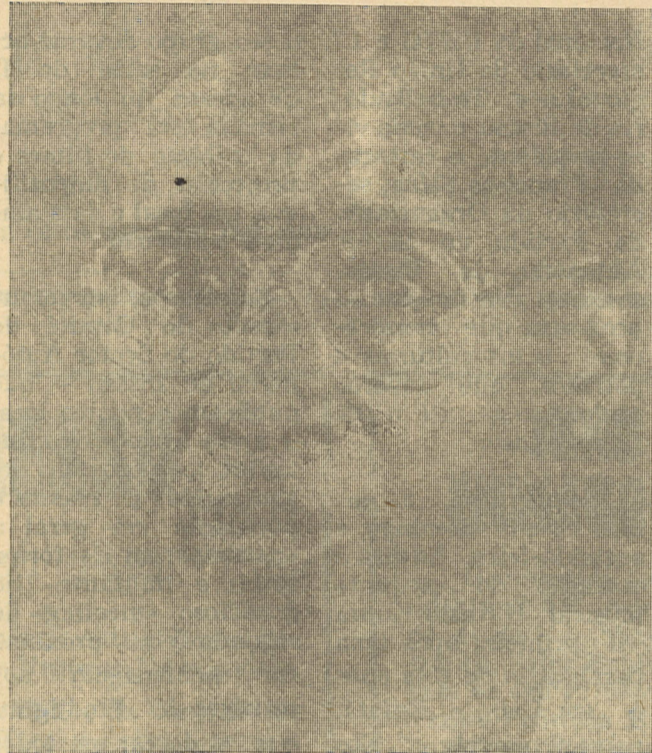
Um Conselho Supremo da Revolução tomou o poder na Gâmbia

Perante a pressão das tropas senegalesas, o Conselho Supremo da Revolução decidiu abrir negociações. Esta posição foi anunciada ontem às cinco horas da tarde por Seydou Nourou Bâ, secretário-geral executivo do «Comité Senegambiano», organismo encarregado da cooperação económica senegalo-gambiana.

Nourou Bâ é senegalês e encontra-se detido juntamente com a sua família, e teria sido ameaçado de «execução» se as tropas senegalesas não se retirassem da Gâmbia «dentro de cinco horas».

Na sua declaração, Nourou Bâ apelou as autoridades senegalesas a iniciarem negociações com o Conselho Supremo da Revolução para um cessar-fogo imediato. Considerou também que a situação era grave, acrescentando que os membros do Conselho afirmaram-lhe que detinham em Bakau (bairro de Banjul situado na embocadura do rio) «todos os membros do governo (derrubado) assim como os membros da sua família, entre as quais a primeira esposa do presidente Dawda Jawara, Lady Jilel Jawara».

O secretário executivo do «Comité Senegambiano» afirmou não ter visto forças da polícia nas ruas. «Só vimos pessoas armadas da revolução, assim como uma parte da população que levantava o punho em sinal de apoio à revolução», acrescentou.



Sr. Dawda Jawara Presidente da República da Gâmbia desde 1965, vítima de golpe de Estado

Crise económica e social

Conhecida por uns como «colónia sueca» na África Ocidental, ou «país do contrabando», a Gâmbia vive há algum tempo uma situação económica e financeira difícil, sem falar nos traumatismos típicos de uma economia liberal dependente, como a inflação, desemprego e prostituição.

A seca do ano passado, a dependência das suas relações com a antiga metrópole — Grã-Bretanha — que a tornam vulnerável à crise económica mundial atingiram duramente este micro-

-Estado, encravado no território senegalês, a ponto de se colocar recentemente sob o controle do Fundo Monetário Internacional, a fim de «atenuar» as suas dificuldades.

Desprovida de recursos minerais, a Gâmbia tem na agricultura a sua principal fonte de rendimentos. Contudo, este sector encontra-se em grave crise. No ano passado a produção agrícola registou o seu nível mais baixo em 30 anos provocando, em consequência a redução do produto

interno bruto, assim como um abaixamento das receitas de exportações.

Devido ao facto de Banjul ser um porto franco, a Gâmbia encontra-se actualmente no centro de contrabando de diversas mercadorias, que são introduzidas em seguida nos países vizinhos, principalmente no Senegal. Esta prática fez da Gâmbia um grande «super-mercado», o que contribuía para equilibrar o orçamento e a balança de pagamentos.

Mas há três meses que este sector come-

çou a enriquecer cada vez menos as finanças de Estado, devido a que os importadores furtam-se à alfândega, privando assim o tesouro de uma grande parte dos recursos. A liberdade de trocas contribuiu para a falta de divisas.

Segundo o ministro das Finanças, todos os sectores da economia gambiana estavam em decréscimo, com excepção dos transportes e da construção. Os preços começaram a subir em flecha agravando o clima social.

Relações Nigéria-Camarões

A crise entre a Nigéria e os Camarões, que inquietava seriamente os dirigentes africanos, parece ter passado, após o convite endereçado pelo presidente Shehu Shagari da Nigéria ao seu homólogo camaronês, Ahmadou Ahidjo, para visitar oficialmente Lagos.

O princípio desta visita, anunciada a 22 de Julho pela rádio camaronesa, foi aceite. Este convite surge como um sucesso pessoal para o secretário-geral da OUA, Edem Kodjo.

Com efeito, foi a seguir às viagens sucessivas que efectuou entre Yaundé e Lagos que o presidente Ahidjo enviou uma carta a Shehu Shagari, na qual se declarava disposto a indemnizar as famílias dos militares nigerianos mortos há dois meses num incidente fronteiriço.

Pana arranca em 1982

O conselho intergovernamental da Agência Panafricana de Imprensa (PANA), cujos trabalhos terminaram na semana passada em Dakar, sede da agência, adoptou três resoluções, uma das quais decide o arranque das actividades da PANA no início do próximo ano.

No entanto, os delegados não adoptaram o relatório final. Apenas o relatório financeiro foi aprovado.

Por outro lado, adoptou-se o regulamento interno, o estatuto do pessoal da agência e o regulamento financeiro que prevê um fundo geral de maneio, constituído por contribuições dos Estados membros, a fim de evitar à agência dificuldades financeiras. A reunião do Conselho de ministros da Informação, em sessão extraordinária, ficou assente para 1982.

Solidariedade com Haiti

Gerard Pierre Charles, membro do Partido Comunista Haitiano, encontra-se actualmente em Maputo, portador de um convite ao governo moçambicano para participar na conferência internacional de solidariedade com o povo haitiano, que se realiza em Setembro no Panamá.

A agência oficial de imprensa de Moçambique, AIM, precisou que Gerard Charles avistou-se com o chefe de Estado moçambicano Samora Machel na terça-feira, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, que afirmou que a solidariedade entre os dois povos era total.

O Gerald Charles declarou por seu lado que o objectivo da conferência era quebrar o muro de silêncio a volta da repressão no Haiti.

ESPIONAGEM

LUSAKA — Um responsável de questões políticas no ministério zambiano dos Negócios Estrangeiros, Webster Lumbwe, compareceu na terça-feira perante um tribunal de Lusaka, acusado de espionagem a favor da CIA. Suspeita-se que Lumbwe tenha dado informações à agência de espionagem americana entre 1 de Janeiro de 1979 e 30 de Abril de 1981.

COMÉRCIO

CARACAS — A Guiné-Conakry propôs vender bauxite à Venezuela, no decurso de uma recente viagem a Caracas do secretário de Estado guineense da Cooperação Internacional, Marcel Cros. Tradicionalmente, a Venezuela importa bauxite de Surinam e da Jamaica. O responsável guineense declarou-se também interessado numa cooperação venezuelana em matéria de energia hidroeléctrica para a exploração de bauxite.

JURISTAS

NAIROBI — O ministro queniano dos Negócios Estrangeiros, Robert Ouke, apelou os juristas africanos a simplificarem a linguagem jurídica, de forma a torná-la mais acessível às pessoas. Falando na sessão de abertura da quarta conferência da Associação dos Juristas Africanos, Ouke sublinhou que a principal fraqueza das democracias era «a ignorância da população».

LIBÉRIA

MONRÓVIA — A Libéria possui agora um governo puramente militar. Todos os ministros e vice-ministros foram nomeados oficiais do exército liberiano na segunda-feira, por ocasião do 134.º aniversário da independência do país.

Comemorações nacionais do massacre do Pindjiguiti

Actos políticos e culturais assinalam, na próxima segunda-feira, em todo o território nacional, o 22.º aniversário do Massacre de Pindjiguiti. Em Bissau, os actos centrais desenrolar-se-ão na Praça dos Mártires do Colonialismo com um grande comício popular no qual usará de palavra o Secretário-Geral da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné (UNTG), seguido de distribuição de diplomas e prémios por um representante do Conselho da Revolução aos centros de trabalho participantes do desfile do 1.º de Maio último. A Comissão organizadora, que tem como presidente o camarada José Saraiva, do Secretariado

Nacional da UNTG e 1.º secretário da União Regional dos Trabalhadores de Bissau, e como vice-presidente o camarada Francisco Sifna, secretário da Organização do Partido no Sector Autónomo de Bissau, elaborou um extenso programa que compreende actos culturais e políticos, que deverão prolongar-se até o dia 10 de Agosto.

Assim, hoje, e nos dias 2 e 3 domingo, e segunda-feira, haverá a actuação do conjunto musical N'Kassa Kobra — a primeira após uma paralisação de três anos — em Gabú e Bafatá, respectivamente. Nos dias 8 e 9, em Bissau, o artista Ernesto Dabó e

o seu grupo deverão actuar no salão do III Congresso. Ao longo da semana está programada a exibição de filmes e projecção de diapositivos, em local e data ainda a confirmar.

Entretanto, um comunicado do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau — que publicamos noutra local — apela a todos os militantes, membros das organizações de massas e população em geral a «participarem de forma activa e militante» no grandioso «meeting» de segunda-feira próxima, em homenagem aos mártires do Pindjiguiti e a «reforçar em todos os cantos da nossa terra a mobilização das massas

populares em actos de saudação ao Congresso Extraordinário do P.A. I.G.C.», a ter lugar em Novembro próximo.

De acordo com o camarada Jorge Ampa, responsável pela subcomissão da Informação (existem ainda as subcomissões de Contacto, Transportes e de organização do «Meeting») a criação a Comissão Organizadora obedece às orientações das instâncias superiores do Partido, que pretendem atribuir ao acontecimento a importância histórica que merece, apesar dos intensos trabalhos preparatórios do Congresso Extraordinário que mantém ocupados os quadros do Partido.

A situação económica do país em Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros, reunido na manhã de quarta-feira passada na sua habitual sessão semanal, analisou diversas questões relacionadas com a situação económica e industrial do país. A reunião dedicou particular atenção à problemática energética.

A situação dos Estaleiros Navais foi profundamente analisada, tendo o Conselho de Ministros decidido criar uma Comissão, que deverá encarregar-se de um estudo tendente a relançar esta unidade industrial de grande importância económica para o país.

O Conselho de Ministros foi informado, pelo camarada Samba

Lamine Mané, do Conselho da Revolução e ministro dos Recursos Naturais, da situação do abastecimento de combustíveis ao país.

O problema ligado à construção da auto-estrada Bissau-Bissalanca e o prolongamento da pista do aeroporto internacional mereceram igualmente uma especial atenção do Conselho de Ministros.

A utilização dos nossos recursos naturais foi um dos pontos que mais minuciosamente fora analisado pelo executivo reunido sob a presidência do camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução.

Apelo do Sector Autónomo

Um comunicado do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau, emitido por ocasião das comemorações do 22.º aniversário do Massacre do Pindjiguiti, exorta todos os militantes, membros das organizações de massas e população em geral a tomarem parte nas cerimónias que assinalam, segunda-feira, dia 3 de Agosto, em Bissau, a histórica data na vida do nosso povo. Apresentamos na íntegra o referido comunicado.

O nosso Povo vai assinalar, dentro de dias, o 22.º aniversário do Massacre de Pindjiguiti.

A 3 de Agosto de 1959, os colonialistas portugueses cometeram na nossa terra um dos maiores crimes contra a nossa população indefesa. Sobre o cais de Pindjiguiti, os agentes colonialistas — tropa, polícia e alguns colonos armados — mataram a tiro, em menos de meia hora, cinquenta trabalhadores e feriram mais de uma centena.

Marcado decisivo no longo percurso da Luta de Libertação do nosso Povo, o 3 de Agosto de 1959 foi mais que crime bárbaro dos colonialistas: foi um acto de heroísmo patriótico do nosso Povo trabalhador; foi como disse o nosso saudoso e imortal líder Amílcar Cabral, a primeira manifestação organizada da consciência política das massas laboriosas, em particular, as de Bissau.

É neste contexto que, na tradição do nosso glorioso Partido — PAIGC, este ano o 3 de Agosto vai ser evocado numa jornada de mobilização popular em torno da preparação do Congresso Extraordinário do PAIGC, que se realizará em Bissau, no próximo mês de Novembro do ano em curso.

E, dada a extrema importância de que se reveste a data, de acordo com a orientação do nosso Partido, deve-se realizar em Bissau um acto político relacionado com o acontecimento.

Assim, no dia 3 de Agosto, segunda-feira, feriado nacional, realizar-se-á um comício popular no largo do Monumento 3 de Agosto, pelas 9 horas, devendo a população concentrar-se a partir das 7,30 horas.

Por isso, o Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau lança um vibrante apelo a todos os militantes do nosso grande Partido-PAIGC, aos trabalhadores da nossa terra, todas as organizações de massas, bem como a população em geral da nossa capital, no sentido de participarem de forma activa e militante nas comemorações do 3 de Agosto, homenageando assim os mártires do Pindjiguiti.

Devem igualmente reforçar em todos os cantos da nossa terra a mobilização das massas populares em actos de saudação ao Congresso Extraordinário do PAIGC!

Vamos, pois, camaradas, homenagear os mártires de Pindjiguiti, dando uma contribuição correcta para o esforço da reconstrução nacional e organizar o nosso Partido, tornando-o cada vez mais forte!

Vamos, camaradas, cumprir a palavra de ordem do nosso Partido e fazer um 3 de Agosto de saudação ao Congresso Extraordinário do PAIGC!

Glória eterna aos Mártires de Pindjiguiti!

Viva o Congresso Extraordinário do nosso Partido!

Viva a União Nacional dos Trabalhadores da Guiné!

Viva o PAIGC!

Comissão Mista: Assinados acordos com o Senegal

Vários acordos e protocolos foram assinados no decorrer da sexta sessão da Grande Comissão Mista de Cooperação Guiné-Bissau/Senegal, cujos trabalhos terminaram anteontem, em Dakar. A reunião foi presidida pelos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, Victor Saúde Maria e Mustapha Niassé.

O comunicado conjunto assinado no final dos trabalhos insiste particularmente sobre a re dinamização da cooperação bilateral. Para além do protocolo cultural para os anos de 1982-1983, que prevê diversas trocas nos domínios cultural, de educação, do ensino superior, da informação, de acção social e da juventude e desportos, e do acordo comercial para o alargamento de troca de certos produtos, as duas partes decidiram, no campo da saúde, das águas e das florestas, conjugar os seus esforços para a luta contra as grandes endemias e a seca. Em matéria de águas e florestas, uma legislação entre a Guiné-Bissau e o Senegal será harmoniza-

da, para uma melhor eficácia.

Sobre as pescas, uma reunião de peritos e técnicos nesta matéria será realizada brevemente, segundo decisão das duas delegações. O acordo em matéria de assistência prevê intercâmbio de cooperantes de diversos domínios entre os dois países.

Entretanto, a questão das fronteiras marítimas que estava na ordem do dia do encontro não foi abordado no decorrer da reunião da Comissão Mista. As duas partes negociarão posteriormente um acordo neste domínio.

No final dos trabalhos, Victor Saúde Maria e Mustapha Niassé declararam-se satisfeitos pelo carácter positivo da reunião, que expressa a vontade dos dois Governos de desenvolver em todos os campos uma cooperação exemplar.

O Vice-Presidente do CR, que é esperado na segunda-feira em Bissau, juntamente com a delegação que o acompanha, foi recebido na quarta-feira passada pelo Presidente senegalês, Abdou Diouf.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.